

A Psicopatologia Fenomenológica tem como premissa propor uma perspectiva de análise das manifestações psíquicas para além da abordagem criteriológica. Sem negar as perspectivas biológicas, orgânicas, psíquicas ou dinâmicas, procura um entendimento que possa contemplar todas as nuances sempre dentro da dinâmica de uma totalidade. É nesse contexto que apresentamos os artigos desta edição.

Os dois primeiros artigos apresentam os conceitos de Boss e Rollo May para propor reflexões sobre como conduzir o processo terapêutico como um caminho em busca da compreensão profunda da experiência do paciente, respeitando sua singularidade e contextualizando-a dentro de seu mundo vivido. Há também uma exploração sobre a ansiedade, considerando suas diversas dimensões existenciais e psicológicas. Carlos Campelo Silva realiza uma análise densa e reflexiva sobre a ansiedade, indo além das abordagens convencionais e convidando à reflexão sobre como lidamos com essa experiência complexa e multifacetada. Ao relatar o caso de Laura, Rosane de Miranda Muniz descreve o processo terapêutico como a possibilidade de a paciente voltar-se para si mesma e assumir a responsabilidade por suas escolhas.

Além disso, nesta edição, apresenta-se uma análise crítica do livro de Medard Boss, *Sentido e Conteúdo das Perversões Sexuais*. A análise engloba vários aspectos, incluindo a abordagem de Boss em relação a dissidências sexuais, como homossexualidade e fetichismo, e critica algumas limitações percebidas na obra, como a patologização e a falta de consideração das normativas sexuais e de gênero. Há uma tentativa de integrar conceitos fenomenológicos e psicoterapêuticos na compreensão do sofrimento e adoecimento mental, destacando a importância da liberdade existencial.

Por fim, a resenha do livro *Le Cas Jonas – Essai de phénoménologie clinique et criminologique*, de Jérôme Englebert e Grégory Cormann, destaca a importância do estudo de caso na tradição da psicopatologia fenomenológica e da fenomenologia clínica. O caso de Jonas, um homem que, após a morte da mãe, passa a ter pensamentos suicidas e realiza um ato violento, disparando um tiro de fuzil de caça durante uma discussão com o filho, é explorado pelos autores. Eles abordam diversas perspectivas, incluindo a psicopatologia, a criminologia, a fenomenologia da situação, a fenomenologia do eletrochoque, a literatura e a análise cinematográfica comparativa.

Revitalizar a importância de casos clínicos, o olhar crítico nas profundezas de uma existência particular em busca de construções que falem da individualidade, assim como outras construções que tratam do antropológico, reconhecendo traços passíveis de serem extrapolados da singularidade para o coletivo, é uma das

premissas centrais da revista. Em um mundo em que a singularidade foi tomada como irrelevante frente aos estudos de compilações de dados em massa, lembramos dos 11 casos de crianças que exibiam comportamentos semelhantes, caracterizados por dificuldades significativas na interação social, na comunicação e por padrões de comportamento repetitivos, descritos por Leo Kanner em seu artigo seminal, intitulado "Distúrbios autísticos do contato afetivo", publicado em 1943 na revista "Nervous Child". Kanner é creditado por descrever e definir o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pela primeira vez.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Editores-chefes:

Daniela Ceron-Litvoc

Flávio Guimarães-Fernandes

Gustavo Bonini Castellana

Lucas Guimarães Bloc